UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS – IHL

CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

RITA DE CÁSSIA LIMA DO NASCIMENTO

POR UMA ESCOLA INOVADORA:

UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE REDENÇÃO-CE

REDENÇÃO-CE

2016

RITA DE CÁSSIA LIMA DO NASCIMENTO

POR UMA ESCOLA INOVADORA:

UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE REDENÇÃO-CE

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador: Professor Dr. Leandro de Proença Lopes

REDENÇÃO-CE

2016

RITA DE CÁSSIA LIMA DO NASCIMENTO

POR UMA ESCOLA INOVADORA:

UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE REDENÇÃO-CE

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades e Letras (IHL), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 09 de Dezembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leandro de Proença Lopes (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Ruben Maciel Franklin (Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Ricardo Cesar Carvalho Nascimento (Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Redenção – CE

2016

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO..... 6
2. DELIMITAÇÃO DO OBJETO.....8
2.1 Objetivo Geral.....8
2.2 Objetivos Específicos.....8
3. JUSTIFICATIVA.....9
3.1 Escola da Ponte de Portugal..... 13
3.2 Projeto Ancora de Cotia São Paulo..... 15
3.3 Escola Livre Inkiri – Itacaré-BA.....15
3.4 Escola Waldorf – Fortaleza -CE.....16
4. PROBLEMATIZAÇÃO..... 19
5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... 21
6. METODOLOGIA..... 29
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 31

RESUMO

O presente trabalho tem como temática a Evasão Escolar no Ensino Médio na Cidade de Redenção, tendo como pretensão oportunizar o entendimento e a compreensão desse fenômeno, analisando os determinantes que os causam e refletindo sobre o trabalho educativo, tomando-se como referência as ideias de autores que se dedicam a fundamentar uma tendência de pensamento pedagógico diferenciada. Assim, por meio desses, serão apresentadas algumas escolas com projetos e metodologias inovadoras, entre elas serão abordadas a Escola da Ponte de Portugal; Projeto Ancora, de Cotia-SP; Escola Livre Inkiri, Itacaré-BA; e Escola Waldorf, Fortaleza-CE. Sabe-se que a evasão aparece nos dias atuais como uns dos problemas mais discutidos e estudados de nosso sistema educacional, assim, a mesma tem sido analisada a partir de diferentes abordagens, entre elas; explicações a partir de fatores externos a escola e a partir de fatores internos. Nesse sentido são apontados como fatores externos o trabalho, as desigualdades sociais a criança e a família, e dentre os fatores intra-escolares está a própria escola, a linguagem e o professor. Contudo, na maioria das vezes o que ocorre de fato é a busca por um responsável por tal acontecimento, um jogo onde o culpado é o aluno, o professor, a família, uma determinada classe social, todo o sistema econômico e político, ou até a própria instituição de ensino. Desse modo, surge a necessidade de analisar e compreender a evasão escolar de forma mais ampla, considerando-a como peça resultante de muitas variáveis. Assim, a pesquisa se pautará em analises bibliográficas sobre o respectivo tema, alguns autores como; Paulo Freire, Rubem Alves, José Pacheco entre outros, são de suma importância para o desenvolvimento desse trabalho, além de pesquisa de campo e análises de documentos áudio visuais, que proporcionará uma maior e melhor compreensão sobre a realidade de algumas escolas brasileiras, e na identificação dos motivos que causam a evasão escolar. Contudo, neste trabalho estamos concentrados nas análises das soluções inerentes à escola, tendo a consciência que não será possível uma resolução de todas as dificuldades que assolam o meio educacional.

Palavras-chave: Educação; Escola; Evasão Escolar, Projetos Inovadores em Educação.

1. APRESENTAÇÃO

A pesquisa a ser realizada surgiu da necessidade de uma maior compreensão sobre a Evasão Escolar, sobre os motivos que causam a mesma. Porém, é importante ressaltar que, quando refiro-me a evasão, não estou atribuindo apenas a permanência dos alunos nas dependências das instituições de ensino, mas sua permanência em sala de aula. Sabemos que existem muitos pontos que acabam desestimulando, e desencorajando a seguir esse caminho longo e árduo que é a educação. Sejam problemas socioeconômico, familiares, ou até mesmo a convivência junto ao ambiente escolar, entre outros. Mas, não podemos esquecer, que é a mesma que de certa forma nos possibilita um maior desenvolvimento pessoal.

Então, o real motivo da pesquisa, surgiu da necessidade de compreender melhor o respectivo tema. Sabemos que a trajetória em busca de respostas vai ser difícil, e temos consciência que nem sempre iremos encontrar soluções favoráveis. No entanto, mesmo sabendo das dificuldades que iremos enfrentar ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa, buscaremos compreender os determinantes que causam a mesma, e analisa-las de maneira que venham a oferecer uma maior abrangência do entendimento sobre esse fenômeno que é tão preocupante.

Contudo, a questão fundamental dessa pesquisa é analise e a compreensão, do fenômeno da evasão escolar ou como pode ser conhecido “Fracasso Escolar”. Assim, com este trabalho, buscamos analisar os determinantes que causam o mesmo, refletindo sobre o trabalho educativo, tomando-se como referência as ideias de autores que se dedicam a fundamentar uma tendência de pensamento pedagógico diferenciada.

Acredita-se que são vários os fatores que levam um adolescente a abrir mão de sua educação, como o fato de veem-se obrigados a optar por trabalhar em lugar de estudar, devido a necessidade de contribuir para o sustento da família, como também pode ocorrer a falta de interesse tanto dos próprios alunos como a de seus pais com relação a educação ofertada, a dificuldade de acesso à escola, as repetências do aluno, a falta de interesse da própria instituição de ensino, a desmotivação dos profissionais, professores desqualificados, sala de aulas

superlotadas, condições de trabalho inadequados e que não atendem as necessidades dos professore e dos alunos, infraestrutura e espaço escolar.

Contudo, a evasão escolar, é um fenômeno multifacetado e a tentativa de captá-lo em suas múltiplas determinações passa necessariamente pelo entendimento da escola em seu existir cotidiano. Este existir nos conduz ao questionamento dos limites institucionais no qual a realidade da escola se interpenetra na realidade social e política que a circunda (PATTO, 1990).

Entretanto, os problemas encontrados nas escolas sendo multifatoriais, pode-se analisar, que a solução para esses problemas também não é uma só, e sim uma junção de diversas ações que visem à solução dos mesmos.

Não existe uma única resposta, um fator que sozinho, dê conta da evasão escolar e dos problemas relacionados à aprendizagem. Assim, é imprescindível repensar novas propostas, analisando todo o conjunto de motivos que interferem no processo educativo.

É possível observar que com a evasão as consequências para o desenvolvimento econômico, político e social, estão sendo profundamente afetado, uma vez que no mundo globalizado o conhecimento é a ferramenta que move todos os setores. Esse problema, que vem se alastrando já por algum tempo é visivelmente ignorada pela sociedade, pelas autoridades locais e pela família, que infelizmente, desconhece o significado da educação.

De acordo com pesquisas, temos no Brasil um grande número de jovens entre 18 e 24 anos que só trabalham (46,7%), ou seja, que não continuaram seus estudos até o nível superior, e muitos desses, nem mesmo concluíram o ensino médio (IBGE, 2010). Isso é reflexo de uma realidade que começa bem antes, ainda na infância e na adolescência.

A maioria (62%) das crianças que estudaram entre 6 e 14 anos, chegou um dia a frequentar a escola, mas abandonou, temos em média 1 milhão de crianças nessa faixa etária fora da escola. Em pesquisas realizadas nos dados do IBGE, as principais razões apontadas foram: falta de interesse, repetência, gravidez e necessidade de trabalhar (O Globo, 2012)[1]

[1] Referência encontrado no projeto intitulado <Repetência e abandono no ensino público regular: olhar da psicossociologia para a produção do “fracasso escolar” na Região Metropolitana do Rio de Janeiro> Porém, vale salientar que o mesmo não traz nome do autor(a). <http://r1.ufrrj.br/wp/ppgpsi/wp-content/uploads/projetoFracassoescolar.pdf>

Mesmo a educação sendo incluída como um direito constitucional, sob a responsabilidade da família, da sociedade e o do Estado, mesmo estabelecida como um dos direitos prioritários pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, ainda persistem não só nos grandes centros Urbanos, mas em pequenas cidades diversos casos de crianças e adolescentes fora da escola. (O Globo, 2012).

Assim, é importante deixar claro, que apesar de os problemas que envolvem a educação serem complexos e exigirem soluções que passem pelo social, neste trabalho estamos concentrados nas análises das soluções inerentes à escola, tendo a consciência que não será possível uma resolução de todas as dificuldades que assolam o meio educacional.

É importante ressaltar, que este projeto de pesquisa se pautará em análises bibliográficas e por pesquisas de campo, assim, o mesmo será desenvolvido nas Escolas de Ensino Médio da Cidade de Redenção, entre as quais posso citar EEM. DR. Brunilo Jacó e EEM. Padre Saraiva Leão.

2. DELIMITAÇÃO DO OBJETO

2.1 Objetivo Geral

Oportunizar o entendimento e a compreensão dos determinantes que causam a “Evasão Escolar”, e refletir sobre o trabalho educativo, tomando-se como referência as ideias de autores que se dedicam a fundamentar uma tendência de pensamento pedagógico diferenciada.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar os problemas que afetam a educação formal.
- Identificar as causas e motivos da Evasão Escolar no ensino médio.
- Conhecer e Demonstra a eficácia de projetos inovadores da Educação.

3. JUSTIFICATIVA

A evasão escolar hoje em dia aparece entre os problemas mais discutidos e analisados de nosso sistema educacional. Porém, o que ocorre muitas vezes é a busca pelo culpado de tal acontecimento e, a partir daí, percebe-se um jogo no qual em determinado momento se culpa o aluno, o professor, a família, uma determinada classe social, todo sistema econômico, político e social, ou até mesmo a própria instituição de ensino. Mas será que existe mesmo um culpado para a não-aprendizagem? Será que existe mesmo a não-aprendizagem? Ou será que a causa dessa falta de aprendizagem não é uma soma de procedimentos coletivos que provocam esses problemas em que sempre a maior vítima é o aluno? Daí a necessidade de analisar e compreendermos a evasão escolar de forma mais ampla, considerando-a como peça resultante de muitas variáveis.

Ao idealizar o tema para essa pesquisa, tive consciência das dificuldades que teria de enfrentar para que pudesse diagnosticar a raiz ou as raízes desse problema, levando em consideração a maneira como vivem “alguns” dos adolescentes do Município de Redenção. Pois grande parte mora distante dos colégios, como nas serras, por exemplo, o que pode ocasionar dificuldades de acesso dos mesmos à instituição de ensino/escola, ou por terem que ajudar os familiares financeiramente, ou por motivos diversos.

Contudo, muitos estudos visam a investigação das causas de existência no sistema educacional, tanto de excluídos “**da**” escola – um conjunto de indivíduos em idade escolar, que deveriam estar frequentando a escola, mas que por diversos motivos constavam como evadidos -, quanto os excluídos “**na**” escola – estudantes que mesmo estando matriculados e cursando a escola, por forças de sucessivas reprovações acusavam forte defasagem idade/série em seus estudos. (Patto, 1988, 2010, Ferraro & Machado, 2002). A pesquisa brasileira a respeito do fenômeno da evasão escolar se estruturou basicamente ao redor de grandes eixos temáticos (Angelucci, Kalmus, Paperelli & Patto, 2004), a saber:

A) A análise do fracasso escolar como um problema eminentemente psíquico, com a consequente culpabilização das crianças e da família, ou seja, o diagnóstico de uma organização psíquica imatura na criança, resultando em

ansiedade, dificuldade de atenção, agressividade, entre outros sintomas, gerando problemas psicomotores e inibição intelectual prejudiciais à aprendizagem. Nessa dimensão também se encontram trabalhos que correlacionam a situação de pobreza dos alunos (fator alheio à escola) como causa do insucesso escolar, levando o professor a desenvolver baixas expectativas sobre esse aluno pobre;

B) O fracasso escolar como um problema técnico, fruto de técnicas de ensino inadequadas ou da falta de domínio correto pelo professor. Nesse caso, o processo de culpabilização aponta para a figura do professor e apenas de identificar as causas dentro do universo escolar, reduz-se a complexidade de sua produção a uma simples inadequação técnica;

C) O fracasso escolar como questão institucional, presente na própria lógica excludente inerente à educação escolar. Nesta dimensão, pensa-se a escola enquanto instituição social seletiva e excludente, sugerindo como possibilidade de enfrentamento do problema políticas educacionais de cunho “progressista” que transformem o processo avaliativo visando evitar romper a cultura de reprovação presente em nossas escolas, como as propostas do ciclo de aprendizagem.

Por meio de leituras, é possível perceber que, desde a década de 60 os problemas verificados em relação à escola eram, portanto, totalmente individuais e subjetivos. Quer dizer, faziam parte da constituição do sujeito em questão, e estavam centrando neste todas as causas do seu próprio fracasso – o sujeito como o único culpado de seu fracasso, culpado por não conseguir seus objetivos. As dificuldades dos alunos eram designadas e o professor em presença dessa situação muitas vezes acabava por pressupor uma incapacidade quase inata do sujeito mediante as disciplinas escolares, e porventura se desinteressava pelo aprendizado daquele discente. Porém, o fato do provável desinteresse do professor em relação ao aluno ainda é muito presente em nossa sociedade, quando um aluno sabe mais que o outro, quer dizer, tem um nível cognitivo mais elevado ele é tratado de forma diferente; ele tem, digamos, uma certa atenção, uma certa valorização do professor. Já quando um aluno tem uma defasagem na aprendizagem ele é tratado de maneira totalmente desigual.

Já a partir da década de 80, com ajuda dos psicólogos da educação – que passaram a refletir a respeito dos problemas pertinentes ao meio educacional –

começam também a analisar os determinismos sociais e as relações familiares estabelecidas pelos alunos. Porém, com os trabalhos acadêmicos voltados nesses novos conceitos e na pretensão pela busca de um esclarecimento para o fracasso escolar, a culpa reincide agora fundamentalmente sobre o ambiente familiar que envolve o sujeito.

O aluno passa, deste modo, de responsável por seu fracasso na escola à vítima de uma família sem estrutura (ou às vezes inexistentes), sem expectativas ou investimentos numa intuição que envolva a educação escolar.

Com tudo, Ivan Illich acredita que os pais, a família e a comunidade são os grandes educadores das crianças, e isso, apesar do empenho dos professores que também são vítimas desse sistema da mesma forma como os alunos. O fato é que para ele a escola atrapalha o processo de aprendizagem porque faz com que os alunos passem a ter “Raiva” dos estudos, isso devido as obrigatoriedades as exigências e muitas vezes devido aos castigos que professores utilizam com alunos indisciplinados em sala de aula. Em geral os professores têm muita consciência do fracasso desse modelo. Insistem por que acreditam que um dia as coisas possam mudar, insistem porque ficam com medo de perder seus empregos, isso demonstra que eles sofrem também. Além disso, Ivan Illich argumenta que: o aluno fortemente motivado, que se defronta com a tarefa de adquirir nova e complexa habilidade, pode beneficiar-se muito da disciplina (ILLICH, p.28).

Um aluno pode ter problemas naturais que prejudicam seu aprendizado, até mesmo fazer parte de uma estrutura familiar com problemas que ultrapassem seus anseios e emoções, pode estar envolvido em relacionamentos que não estimulam sua participação na escola, ou mesmo fazer parte de uma instituição que tenha seus próprios problemas estruturais ou profissionais; mas ainda assim, não são somente estes fatores os únicos e determinantes dos problemas escolares atuais.

São inúmeros os problemas que prejudicam as escolas brasileiras, particularmente as da rede pública. Como já mencionado, professores desqualificados, sala de aulas superlotadas, condições de trabalho inadequados e que não atendem as necessidades dos profissionais e dos alunos, infraestrutura e espaço escolar.

Contudo, os problemas encontrados nas escolas sendo multifatoriais, podemos perceber, que a solução para esses problemas também não é uma só, e

sim uma junção de diversas ações que visem à solução dos mesmos. Não existe uma única resposta, um fator que, sozinho, dê conta da evasão escolar e dos problemas relacionados à aprendizagem. Assim, é imprescindível repensar novas propostas, analisando todo o conjunto de motivos que interferem no processo escolar.

Podemos perceber, no entanto, que a Evasão Escolar é uma questão que vem ocupando acentuado papel nas discussões e análises educacionais no cenário brasileiro. Porém, vale destacar que os fatores que influenciam na evasão escolar podem ser Internos e Externos, e isso não é um problema que diz respeito somente à educação, mas sim, a toda sociedade. É crescente o número de educadores que cada dia vem preocupando-se com as crianças e os adolescentes que chegam à escola, mas, que nela não permanecem.

De modo geral, a evasão escolar tem sido analisada a partir de diferentes abordagens, entre elas; explicações a partir de fatores externos a escola e a partir de fatores internos. Nesse sentido são apontados como fatores externos, o trabalho, as desigualdades sociais a criança e a família, e dentre os fatores intra-escolares está a própria escola, a linguagem e o professor.

É perceptível também que já estão sendo desenvolvidas algumas ações – em exemplo, projetos sobre meio ambiente, sobre direitos humanos, cursos preparatórios exclusivamente para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), entre outros, que visam o melhor desempenho dos alunos – dentro das escolas, principalmente nas escolas públicas. Porém, essas ações tem sido insuficientes no que se refere ao objetivo primeiro da educação que é: a transmissão do saber historicamente acumulado, com a finalidade de formar cidadãos críticos, capazes de modificar o meio no qual estão inseridos, buscando uma melhor e adequada qualidade de vida. Esta ineficiência se retrata nas causas de evasão escolar que atinge boa parte dos que ingressam no sistema educacional público.

Seria bem conveniente, se nas escolas fossem adotadas algumas maneiras diferenciada de transmitir a educação, com um projeto pedagógico inovador, com um fortíssimo envolvimento da sociedade local, dos alunos, funcionários em geral e particularmente dos pais, e com um sentido ativo e responsável de autonomia institucional, como uma melhor maneira de estimular os alunos e educadores, uma metodologia que instigasse os educandos na busca de seu conhecimento, não

entregar-lhes tudo pronto, mas que ele se propusesse em algo que chame sua atenção.

Porém, essa é uma realidade que já está sendo aplicada em algumas escolas do Brasil. São escolas que apresentam projetos diferenciados e que estão atendendo as expectativas. Em outras palavras, são projetos inovadores que estão dando certo. As mesmas utilizam seu conhecimento para o enriquecimento pessoal e buscam atender os anseios de uma sociedade, que busca igualdade, e oportunidade para todos. Dentro desses projetos inovadores é importante destacar algumas:

3.1 ESCOLA DA PONTE DE PORTUGAL

A escola da Ponte é uma escola de ensino fundamental, situada em Vila das Aves – Portugal – próxima à cidade do Porto, que tem metodologias bem diferentes dos modelos públicos estabelecidos nos dias de hoje. É atualmente uma referência na educação por ser uma escola totalmente diferente das escolas tradicionais e até mesmo das escolas ditas não-tradicionais. A escola da Ponte constrói-se de um projeto pedagógico inovador, com um fortíssimo envolvimento da sociedade local, dos alunos, funcionários em geral e particularmente dos pais, e com um sentido ativo e responsável de autonomia institucional. A mesma tem um grande e comprovado sucesso em relação aos seus resultados (seja em função de critérios formais e externos de avaliação das aprendizagens ou em função do grau de concretização dos objetivos propostos). A Escola se tornou uma questão influente de estudo para todos aqueles que têm preocupação em relação a educação, em diversas perspectivas: do curricular ao organizativo, do trabalho e formação dos professores ao trabalho e formação dos alunos, das práticas inovadoras às teorias da mudança, da cidadania à pedagogia.

Por meio de leituras, podemos perceber que a provável ruptura com os acordos entre os poderes *instituinte* (as escolas/professores inovadores) e poderes *instituídos* (os responsáveis políticos no Ministério da Educação e sua administração) proporcionou à escola o desenvolvimento de diversos projetos educativos de inovações da escola pública, centrada no incentivo da igualdade de oportunidades, no atendimento preferencial a populações desfavorecidas e em

práticas pedagógicas buscando a autonomia dos professores e dos alunos, ou seja, a escola está centrada em um espaço de mediação para a construção de melhores futuros.

Na Escola da Ponte, não há aula, não há turmas, divisão por série e /ou por idade, não há provas ou testes elaborados pelos professores para avaliação dos alunos, não há manuais escolares e, muito menos, manuais únicos para os alunos, não há toques de campainha ou sineta separando as aulas ou marcando horário do intervalo, as crianças trabalham juntas, não há separação de níveis e nem de crianças que apresentam alguma necessidade especial, todas são tratadas por iguais. Uma coisa que chama muito a atenção é que na escola da Ponte as crianças aprendem lendo frases inteiras, e não por sílabas como é aqui no Brasil, Rubem Alves (2001, p.30) diz: “Elas aprendem palavras inteiras, pois somente palavras inteiras fazem sentido. Elas não aprendem os sons para depois juntar os sons em palavras. ‘Mas é importante saber as letras na ordem certa’”. E em relação aos professores, os mesmos são tutores e estão disponíveis para “auxiliarem” os alunos.

É importante relatar, que os ensinamentos da Escola da Ponte são bem parecidos com o pensamento de Paulo Freire, no que diz respeito ao ato de ensinar. Paulo Freire diz que o ato de ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, quer dizer, além de a escola ter o dever de respeitar os saberes que os alunos levam para a sala de aula, também tem o dever de relatar com esses alunos a relação desses saberes com os conteúdos que estão sendo ensinados em sala. É nesse aspecto que podemos perceber que as informações apresentadas sobre a escola da Ponte vão de encontro com o que o autor Paulo Freire entende por ensinar.

Mesmo que a escola da Ponte não ofereça a metodologia tradicional de ensino, quer dizer, não ofereça “aulas” – nesse sentido, refiro-me a aulas em uma sala, com professores repassando todo o conteúdo e carteiras em filas, onde os alunos não podem trocar ideias uns com os outros -, a mesma cumpre todo conteúdo Curricular ensinado nas outras escolas de Portugal, a diferença é que respeitam o ritmo das crianças, buscando o despertar dos interesses, fazendo com que seja estabelecido o entendimento do que estão aprendendo. Com todo esse processo de mudança da Escola da Ponte, passamos a pensar que a modificação, a transformação da educação depende muito do modo de envolvimento da escola com

os alunos. Temos certeza que a escola da Ponte passou por numerosos problemas para ser o que hoje é, e ainda passa, porém, o nível que essa escola alcançou, demonstrou que valeu e vale a pena todos esses esforços.

Ao escrever esse texto, muitas vezes me deparo pensando, como seria ou qual seria a reação das pessoas se aqui – mas precisamente aqui em Redenção, fosse instalado/implantado um projeto parecido com a Escola da Ponte?

3.2 PROJETO ANCORA DE COTIA – SÃO PAULO

O projeto Ancora de Cotia – São Paulo, foi fundado originalmente como uma organização não governamental para desenvolver projetos sociais e culturais com crianças de baixa renda. Em 2011, o educador e idealizador da Escola da Ponte, José Pacheco, chega ao projeto para auxilia-lo a tornar-se uma escola de educação básica. Porém, com uma proposta diferente das escolas tradicionais. Assim, como na Escola da Ponte, o objetivo do Projeto Ancora é a autonomia dos estudantes, na mesma também, não há divisão por série ou idade – como na escola da Ponte - tem espaços livres de aprendizagem e uma forte integração com a comunidade.

Pode-se perceber, por meio de relatos de alunos, que dizem que antes sentiam-se presos, tinham muitas atividades, e os professores brigavam muito, hoje relatam, por exemplo que com o projeto Ancora se sentem mais livres, pois podem realizar suas tarefas fora das salas de aulas juntamente com os colegas, se sentem mais à vontade. Chegam a dizer que nas outras escolas ficavam o dia inteiro dentro das salas, era um processo muito cansativo e enfadonho.

Assim, mais uma vez me bate a curiosidade de saber, como seria a reação dos professores e dos alunos – aqui onde moramos, mais precisamente em Redenção – frente a um processo educativo totalmente diferente do que já estão acostumados?

3.3 ESCOLA LIVRE INKIRI – ITACARÉ-BA

Por meio de pesquisa podemos perceber, que a escola Inkiri, é um local onde se respeita o espaço da criança em seu desenvolvimento pessoal e criativo. O projeto foi criado com o objetivo de proporcionar um ambiente saudável e protegido

onde as crianças pudessem ser verdadeiramente o que elas são: pureza. Na mesma busca-se criar a autonomia nas crianças, respeitando assim seus poderes de decisões individuais e incentivando a livre escolha que vem pela espontaneidade. A escola Inkiri é um exemplo de uma nova experiência de aprendizagem liderada por princípios espirituais. Tem como parâmetros de êxito a alegria, a realização pessoal, o amor que cada criança oferece ao mundo e a paz interior que brilha nos olhos de cada estudante dessa escola.

3.4 ESCOLA WALDORF – FORTALEZA-CE

A escola Waldorf é uma instituição sem fins lucrativos, que tem como interesse o desenvolvimento da Educação e a construção de uma sociedade mais equilibrada.

De acordo com pesquisas realizadas, a pedagogia Waldorf vem crescendo exponencialmente nas últimas décadas na Europa e EUA – existem mais de 1.000 escolas espalhadas por todo mundo – Contudo no Brasil conquistou prestigio e respeito dentro do universo acadêmico, pedagógico, e segue a mesma tendência global de crescimento.

No entanto vale ressaltar, que a escola Waldorf, visa desenvolver todas as potencialidades do ser humano, respeitando o desenvolvimento fisiológico, mental e emocional, além, de tratar a criança como um todo e ajudando a despertar e enaltecer todas as capacidades latentes. A mesma, considera todas as inteligências tão importantes quanto o raciocínio lógico e matemático, de maneira natural, fazendo o aluno buscar as respostas e criando esse interesse genuíno.

Assim sendo, a escola Waldorf possibilita o desenvolvimento de um jovem seguro e sereno, capaz de pensar por si só, a escola também é composta por profissionais com perfis de liderança, que são adaptáveis e pensam livremente, que carregam consigo a semente de um futuro potencialmente melhor, além de ser profundamente conectada a natureza.

Assim, é importante ressaltar que o que mais precisamos no momento, é uma proposta de renovações constantes e novas para a Educação, uma proposta que mude cada vez mais rápido a metodologia de ensino em que estamos nos deparando. Renovações essas que exijam respeito a infância, respeito ao

desenvolvimento natural da criança e do adolescente. E isso é o que podemos perceber nessas escolas com diferencial pedagógico. Um respeito pelo o educador, assim como pelo educando.

Os altos índices de stress e de fadiga gerados por um ensino que foca somente os aspectos intelectual, pautado pela repetição, competitividade que estimulada a pressão, tem nos mostrado o grande erro dessa sociedade materialista, erros esse no qual todos os estudantes estão submetidos. Além do mercado de trabalho questionar a todo momento a capacidade dos jovens que ingressam na vida profissional.

Assim, chegamos a nos perguntar: O que está acontecendo? Como preparar verdadeiramente nossos jovens e nossas crianças para a vida, para o trabalho, sem essa pressão e essas deficiências desse modelo ultrapassado de educação?

Sabemos que é muito difícil e complicado lidar com o novo, com o desconhecido, principalmente quando já estamos “acostumados” a uma determinada situação. E quando se trata de mudanças profundas como o “profissionalismo”, deve surgir um grande medo, pois recomeçar parece não ser possível, parece ser muito complicado. Sabemos também que ao ser implantado um modelo parecido com o da Escola da Ponte, ou com algum desses modelos citados, muitos professores iriam resistir a esse novo modelo de educação, pois como diz Rubem Alves (2001, p.13), “O modelo tradicional de escola que sempre conheceram pesa-lhes tanto no olhar, na memória e na experiência que já não são capazes, sequer, de ver e reconhecer a novidade no que existe”. Porém, devemos estar abertos a novas perspectivas, a novas experiências, e lutar contra nossas próprias resistências, nossos medos.

Em explicação, digo-lhes que a inquietação em relação a esse estudo, surge diante da falta de estrutura que podemos perceber em algumas escolas públicas brasileiras. Assim, ao sabermos que a escola pública deve garantir o acesso à educação a todas as pessoas, busca-se de alguma maneira a melhoria de sua qualidade, uma vez que em muitas, a mesma se encontra defasada. Porém, é importante destacar, que o que chamamos de qualidade vai além dos conhecimentos que um aluno deve adquirir. A qualidade que tantos falamos, envolve os princípios básicos para que o indivíduo se torne um bom cidadão, que participe da sociedade de forma consciente e responsável. Uma vez que entendemos que

não faz sentido a educação estar voltada apenas para o cognitivo. A mesma deve compreender outros aspectos do ser humano.

Uma das coisas que muito impressiona na Escola da Ponte, como nas outras mencionadas nesse trabalho – Projeto Ancora, Escola Waldorf e Escola Livre Inkiri – não é somente o fato das mesmas serem totalmente diferentes do padrão, do modelo que estamos acostumados. Impressiona a maneira como os educandos aprendem e as táticas que os mesmos criam para isso. A autonomia que tanto falamos nessas escolas é justamente a que permite que os educandos busquem o conhecimento por meio da pesquisa. Nesse modo, é incrível analisar como esse processo de aprendizagem funciona e como as crianças se tornam participativas, questionadoras e críticas.

Contudo, é de suma importância destacar, que ao falarmos da transformação das escolas públicas brasileiras, não estamos querendo uma cópia dessas Escolas aqui mencionadas, pois devemos levar em consideração a realidade e o contexto cultural e social que cada escola está inserida. No entanto, devemos considerar as escolas que colocaram esses projetos em práticas, fazendo com o que os mesmos dessem certo, pois são essas escolas que servirão não como “cópias”, mas como exemplo de que é possível haver a transformação e melhoria na qualidade da educação.

Entretanto, a realização desse trabalho será bastante oportuna e de grande importância, pois, por meio do mesmo temos o propósito de oportunizar o entendimento e a compreensão dos determinantes que causam a “Evasão Escolar”, como de demonstrar um pouco sobre o Retrato do ensino das escolas públicas brasileiras, e os possíveis problemas que afetam a educação formal, possibilitando uma compreensão de que as dificuldades que assolam as mesmas, particularmente as da rede pública, são multifacetados, e que não existe uma única resposta, uma única solução para resolver essa problemática que está relacionado com a aprendizagem, que consequentemente resulta na evasão. Entretanto, é de grande importância, repensar novas propostas, e reanalisar todo o conjunto de motivos que interferem no processo escolar, e colocar em prática ações inovadoras que visem à solução dos mesmos.

Além de apresentarmos alguns Projetos inovadores da Educação, mostrando que é possível a implantação de novas metodologias educacionais,

porém, é importante salientar, que quando falamos em novas metodologias, ou em transformação das escolas públicas, não estamos querendo uma cópia fiel dessas escolas que se adequaram ao novo, que se propuseram a olhar de forma diferenciada para o processo educativo, pois como sabemos, é preciso e necessário levarmos em consideração a realidade, o contexto cultural e social que cada escola está inserida, e a vontade de cada um de inovar.

Assim, vale salientar, que os Projetos inovadores que foram e serão melhor apresentados, servem como exemplos de que é possível haver a transformação e melhoria na qualidade da educação.

4. PROBLEMATIZAÇÃO

Não existe possibilidade de pensarmos a escola independente da sociedade na qual a mesma está inserida. Os acontecimentos no ambiente escolar são mais que uma semelhança de ocorrências sociais mais amplas; quer dizer: o que acontece no âmbito escolar, na maioria dos casos, é um reflexo da sociedade no seu todo. Por meio de leituras acerca do assunto, pode-se perceber, o quanto os problemas e situações atuais da contemporaneidade estão diretamente relacionados aos encontrados nas escolas.

Por meio de leituras referentes a pesquisas em relação às escolas públicas brasileiras, mais precisamente de acordo com o resultado da Prova Brasil, que avalia alunos da educação básica, é possível fazermos uma análise crítica de como se encontra o nível do ensino brasileiro. As informações são alarmantes, e pode-se chegar a uma conclusão de que é necessária uma mudança de metodologias – deixando claro que essas possíveis mudanças metodológicas não irá resolver todos os problemas educacionais. Assim, vale destacar, que essas modificações devem levar em consideração o contexto social no qual está inserida. Além disso, não devem ser tratadas como a única solução – para que haja o avanço adequado no processo ensino-aprendizagem. Metade dos alunos de escolas públicas chega ao nível médio sem saber se quer algumas habilidades mínimas – como reconhecer informações explícitas de uma história, reconhecer as formas geométricas, ou mesmo fazer uma interpretação de texto – e isso é o mínimo que se espera nessa

etapa da escola, e infelizmente é o que maior parte dos estudantes exibe, uma grande defasagem em relação ao ensino, sendo considerados como analfabetos funcionais[2], ou seja, sabem ler, mas têm dificuldades de compreender o que leem.

De acordo com um texto intitulado “O ensino público no Brasil: ruim, desigual e estagnado” de autoria de Camila Guimarães, realizado de acordo com o resultado da Prova Brasil[3]

> Mais de 65% dos alunos brasileiro no 5º ano da escola pública não sabem reconhecer um quadrado, um triangulo ou um círculo. Cerca de 60% não conseguem localizar informações explícitas numa história de conto de fadas ou em reportagens. Entre os maiores, no 9º ano, cerca de 90% não aprenderam a converter uma medida dada em metros para centímetros, e 88% não conseguem apontar a ideia principal de uma crônica ou de um poema. Essas são algumas das habilidades mínimas esperadas nessas etapas da escola, que maioria dos estudantes exibem.

Camila Guimarães ainda deixa clara a preocupação em relação a esse resultado, pois segundo a mesma:

> O que mais preocupa é que esses resultados revelam, algo ainda mais perigoso que o baixo desempenho: a desigualdade. Enquanto em alguns Estados do Sul, como São Paulo e Santa Catarina, metade dos alunos tem aprendizado adequado em português, Estados como Alagoas e Maranhão não chegam a ter 20%.

Ainda de acordo com o nível da escolarização brasileira, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2007) demonstra a seguinte realidade: 41% dos alunos que ingressam na 1ª série do Ensino Fundamental não conseguem terminar a 8ª série. E dos que entram no Ensino Médio 26% não conclui.

Ernesto Martins Faria, coordenador de projetos da Fundação Lemann, relata que “Se a educação é um direito de todos, o direito de cada aluno que não aprende o considerado adequado vem sendo negado”[4]

---

[2] Analfabetos funcionais é um conceito criado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a cultura) em 1978 para definir os indivíduos que conseguem ler, mas não compreender, em bora reconheçam números não conseguem ir além das operações básica. (www.geracaobooks.com.br/literatura/texto1.php <acesso em 04/05/2016 as 14:52hs>

[3] É o que mostra os resultados da última Prova Brasil, divulgados pelo governo federal no final de novembro de 2014. A prova avalia, a cada doía anos, o desempenho de alunos do 5º e do 9º ano em português e matemática. É usada para compor o principal indicador de qualidade da educação do país, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Texto encontrado no site http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/01/bo-ensino-publico-no-brasilb-ruim-desigual-eestagnado.html <acesso em 01/03/2016 as 22:01hs>

“No Brasil, a desigualdade está ligada a infraestrutura das escolas”, afirma Daniel Cara, coordenador geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. “Redes maiores, com estruturas adequadas, laboratórios e bibliotecas e professores com melhor formação, são mais eficientes”, o mesmo ainda relata que, seria de grande importância, o investimento em infraestrutura e em condições do trabalho docente, para haver um melhor avanço da educação escolar.

Outros fatores que chama muito a atenção na educação são, a situação das escolas e professores, os baixos investimentos direcionados às escolas públicas, o despreparo dos profissionais que lidam com os alunos, a falta de estrutura para um ensino de qualidade, a ausência de instituições suficientes para todos que precisam e baixos salários recebidos pelos professores. Esses são alguns dos fatores que contribuem para um processo defasado de aprendizagem.

5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em análise do filme “Entre os Muros da Escola”[5] é possível perceber muitos pontos semelhantes com a realidade da Educação brasileira. Por exemplo, o conflito entre docentes e discentes, a agressividade dos educandos, o julgamento prévio do comportamento dos estudantes, a falta de interesse dos mesmos em relação aos estudos e não obediência ao educador, com o conflito do professor que impõe sua autoridade sobre os alunos.

Fica claro também, que o professor do filme assim como muitos professores de nossa sociedade, busca fazer com que a turma assumisse uma postura de

---

[4] Texto encontrado no site http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/01/bo-ensino-publico-no-brasilb-ruim-desigual-eestagnado.html <acesso em 01/03/2016 as 22:01hs>

[5] Entre os muros da escola, é um filme produzido na França no ano de 2008, que visa demonstrar os problemas que assolam o espaço escolar nos últimos tempo, como: intolerância, desrespeito, agressividade, desmotivação, estresse, violência, reprovação, altos índices de analfabetismo, desvalorização da categoria, falta de compromisso com o oficio, entre tantos outros. Embora tenha se passado alguns anos, é possível perceber que a realidade exposta naquele ambiente escolar não difere muito do que tem ocorrido atualmente nas salas de aulas, no pátio da escola e no sistema educacional de muitas escolas públicas e também privadas existentes no Brasil ou em outra parte do mundo. Esta obra põe em questão fatores como: a indisciplina, a postura do professor, a realidade de um sistema educacional civilizador e a diversidade cultural que existe numa sala de aula, com alunos de diferentes etnias (africanos, franceses, asiáticos), a desestrutura familiar, dentre outros fatores sociais, culturais e econômicos pode influenciar positivamente ou negativamente a formação humana, onde os atores envolvidos naquele cenário eram jovens que buscavam os seus interesses para compreender a dinâmica mundial e se sentir participante de uma sociedade.
Analise retirada do site: http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/51354/o-que-o-filme-entre-os-muros-da-escola-tem-a-ver-com-a-pratica-escolar <acesso em 16/08/2016 as 14:16hs>

“turma homogênea”, ou seja, ele busca uma turma com uma capacidade única, como se todos os alunos tivessem o mesmo nível de aprendizagem, e até onde sabemos, ninguém tem as mesmas disposições do outro, quer dizer, uma pessoa pode aprender de forma mais rápida e outra não, cada um tem uma capacidade cognitiva diferenciada. Esse ato de querer uma turma “homogênea” torna-se uma tarefa bem complicada e muitas vezes quase impossível, pois, como mencionado, cada aluno tem suas diferenças, no que diz respeito à multiplicidade comportamental de classe, essas diferenças podem estar relacionadas pela formação cultural, sociais, econômica, racial e etc....

> A oferta escolar está longe de ser igual, homogênea, e de maneira geral a escola trata pior as crianças menos favorecidas. O mapa escolar registra as desigualdades sociais e suas imposições são mais rígidas para os pobres encerrados nos estabelecimentos dos ‘guetos’, onde a concentração de alunos relativamente fracos enfraquece ainda mais o nível geral, reduzindo suas chances de êxito, inclusive para os bons alunos. Ao contrário, as concentrações de bons alunos nos estabelecimentos favorecidos reforçam a qualidade da educação e o nível médio dos alunos (DUBET, 2008 p.34).

Assim, podemos perceber que as escolas estão atuando em função da reprodução das desigualdades sociais, desigualdades culturais. De acordo com as teses de Bourdieu e Passeron (1964, 1970) a “função” de reprodução da escola é uma invariante das sociedades modernas, consequentemente, a reprodução segundo os autores, passaria, primeiro, pela transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares de mesma extensão e, depois, das desigualdades escolares em desigualdades sociais em um circuito idêntico de repetição, assim, infelizmente, as escolas não valorizam aqueles que realmente carecem de uma atenção educacional, ou seja, muitos ambientes educacionais valorizam – muitas vezes de forma dissimulada – aqueles que já são por sua pratica familiar social e culturalmente privilegiados – Assim sendo, Dubet (2008) relata que:

> [...] Cada grupo valoriza mais ou menos os estudos, ensina às crianças competências cognitivas e verbais mais ou menos próximas das expectativas da escola, o que faz com que os alunos dos grupos mais favorecidos tenham uma espécie de convivência imediata com

> a cultura escolar, enquanto as crianças dos grupos menos favorecidos devem se aculturar no mundo escolar, que lhes permanecerá sempre um pouco estranho. Assim, os indivíduos seriam, desde a primeira infância, mais ou menos armados ou mais ou menos *handicapés* para enfrentar as provações do êxito escolar (DUBET, 2008, p.30)

E ainda de acordo com Francois Dubet (2008):

> Conhecendo relativamente bem o sistema escolar, seus códigos e suas regras implícitas, os pais guiam seus filhos de maneira mais ou menos eficaz. Cursos particulares, intercâmbios linguísticos, acompanhamento do trabalho em casa, escolha de habilitações mais 'rentáveis' terminam por acrescentar todas essas pequenas diferenças que fazem as grandes diferenças no final dos estudos. Ai também os grupos mais favorecidos dominam melhor as estratégias e os recursos educativos, as famílias mais ambiciosas se mobilizam eficazmente em favor do êxito enquanto as outras não sabem como agir ou pensam que isso não é de sua competência (DUBET, 2008, p.30-31)

No entanto, fica claro que – assim como Bourdieu explica em seus textos – que as instituições de ensino não são totalmente neutras. Ou melhor, as escolas não oferecem as mesmas possibilidades de ensino aos alunos, quer dizer, todos assistem as mesmas aulas, são submetidos aos mesmos processos de avaliações, obedecem as mesmas regras; supostamente deveriam ter as mesmas chances. Porém, de acordo com o entendimento dos textos de Bourdieu, essa não é a verdade. A mais pura e dura realidade é que as chances são desiguais, alguns tem condições mais favoráveis do que outros para atenderem as exigências, algumas vezes de maneira subentendida, da escola.

> A comunicação pedagógica, tal como se dá tradicionalmente na escola, exige de forma implícita, para o seu pleno aproveitamento, o domínio prévio de um conjunto de habilidades e referências culturais e linguísticas que apenas os membros das classes mais cultivadas [da cultura de elite] possuiriam. Os professores transmitem sua mensagem igualmente a todos os alunos, como se todos tivessem os mesmos instrumentos de decodificação (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2003, p. 38).

Contudo, um caminho para melhor analisar ou controlar as causas da evasão escolar seria considerar as diferentes realidades que se apresentam na sociedade brasileira.

Em relação aos conteúdos curriculares, Bourdieu abre caminho para uma análise mais crítica. Segundo o mesmo, os currículos também são escolhidos em função dos conhecimentos, das importâncias e dos interesses das classes dominantes, o próprio prestigio de cada disciplina acadêmica estaria associado à sua maior ou menor afinidade com as habilidades valorizadas pela elite cultural. Contudo, de acordo com Bourdieu (1992) a escola não é uma instancia neutra que transmite uma maneira de conhecimento intrinsecamente superior e que avalia os alunos a partir de critérios universalistas. Ao contrário, a escola – como já mencionado, é uma instituição que está a serviço da reprodução e legitimação da dominação exercida pelas classes dominantes. Seguindo essa linha de pensamento Ivan Illich (1985) faz questão de ressaltar que, mesmo estudando em escolas idênticas, uma criança pobre não tem as mesmas oportunidades educacionais que uma criança de classe social média, essas vantagens vão desde o acesso diferenciado a bens culturais – livros em casa, diálogos familiares, viagens nas férias e várias outras circunstancias que fazem parte da sua vivência extra escolares, chamada pelo autor de Teia Educacional:[6] "O estudante pobre geralmente fica em desvantagem exatamente porque depende da escola para progredir ou aprender" (ILLICH, p.21).

Assim sendo, Nidelcoff (1980) traz uma interessante contribuição quando esclarece que a escola, distante de ser igualitária, acentua a desigualdade. Em outras palavras, segundo a mesma, a instituição escolar favorece apenas aqueles poucos possuidores de uma "herança cultural", reforçando a estrutura e estratificação de classes sociais, uma vez que são dominantes os valores burgueses de ascensão social. De acordo com François Dubet (2008):

> O sistema escolar funciona como um processo de destilação fracionado durante o qual os alunos mais fracos, que são também os menos favorecidos socialmente, são 'evacuados' para as habilitações relegadas, de baixo prestígio e pouca rentabilidade [...] pode-se dizer simplesmente que, tanto na França quanto em outros lugares, a escola não conseguiu neutralizar os efeitos das desigualdades culturais e sociais sobre as desigualdades escolares (DUBET, p.27-28).

[6] O termo Teia, apresentado pelo autor, se refere à possibilidade de uma pluralidade de aprendizagens que o indivíduo pode adquirir, não sendo necessário o professor.

Assim, podemos perceber que estamos vivendo em meio a uma crise educacional, pois “algumas” escolas não estão atendendo aquilo que elas deveriam, ou se propõe a fazer ou a ser: um ambiente que proporcione o diálogo, o respeito, que busque a igualdade, o companheirismo, um ambiente acolhedor, que eleve o nível cognitivo, enfim, um espaço que proporcione a vontade de aprender, que estimule a busca pelo conhecimento e etc....

Também é possível compreender, que as escolas públicas, estão centradas em um processo de trabalho que não possibilita ao indivíduo pensar em sua própria identidade, de se conhecer como parte de uma sociedade. Um exemplo bem presente na atualidade é a LDB 9.394/96, que tem como exigência 200 dias letivos e 800 horas de aula para o aluno, o que é possível compreender como um massacre para com os educadores, pois com isso não é possível tempo para o estudo.

Os professores por sua vez tornam-se desmotivados, com cargas de trabalho elevadas, salários baixos, pouco tempo para planejarem suas aulas, salas lotadas – na maioria dos casos – com alguns alunos que muitas vezes não valorizam o trabalho dos educadores, etc.... Assim, os mesmos transformam-se em professores conteudistas, com aulas não prazerosas, ocasionando com essas atitudes cada vez mais o desprezo pelos alunos em relação as aulas, a desmotivação dos mesmo pelos conteúdo. Isso devido ao fato de ser uma aula que não tem dinamismo, que é muito cansativa, podendo ocorrer assim, o aumento da taxa de evasão escolar. Um relato que corresponde ao mencionado é de uma professora chamada Celsa, em relato no documentário, Pro Dia Nascer Feliz[7] – a mesma relata que:

> O papel do professor na sociedade é muito importante, só que ninguém dá essa importância, então, quando você abandona o profissional tende a deixar para lá. O professor perdeu a dignidade, a gente não tem dignidade de trabalhar, temos que aceitar muitas coisas dentro da sala de aula e isso vai deixando você com o espirito cada vez mais pobre, o Estado deixa tudo jogado, não tem ninguém

[7] Pro dia nascer feliz, é um documentário de João Jardim, que trata sobre a realidade educacional brasileira, enfatizando a contradição entre escolas de elite e escolas públicas em contextos de marginalidade. Realizado entre 2004 e 2005, é um dos raros filmes que retratam com delicadeza e sensibilidade a cruel realidade da vida de adolescentes na escola. João Jardim descreve o cotidiano de jovens de quatro escolas brasileiras. Em Pernambuco, São Paulo, Duque de Caxias e no Rio de Janeiro, todas públicas. Há também uma escola em São Paulo, particular, em um bairro de elite. Ocorrem durante o documentário entrevista com estudantes e professores descrevendo os ambientes e rituais escolares. Analise retirada do Site:http://g1.globo.com/platb/yvonnemaggie/2012/09/28/pro-dia-nascer-feliz/ <acesso em 16/08/2016 as 16:43hs>

> ali para falar, para perguntar como está, maquia-se muito as coisas (CELSA, Professora, Relato retirado do Filme Pro Dia Nascer Feliz, no dia 26 de março).

Esses são alguns dos fatores, entre muitos outros que acabam atingindo e desmotivando os profissionais da educação, e nós como estudantes, esperamos muito mais do processo educativo.

O que ambicionamos por meio da educação, é que possamos ser plenamente livres, no sentido de sermos capazes de fazer nossas próprias escolhas, que sejamos conscientes, que sejamos sujeitos capazes de exercer a condição de lutar por uma sociedade democrática, uma sociedade diferenciada daquela conectada ao modo de produção capitalista que ao contrário aliena o homem, roubando-lhe a possibilidade de ser sujeito.

Através da análise do vídeo “Pro Dia Nascer Feliz”, foi possível perceber também, essa realidade precária em muitas escolas brasileiras, com salas pequenas e desconfortáveis, o que prejudica muito no ato de aprendizagem, e desestimula muito tanto os alunos como os professores. No entanto, o vídeo visa demonstrar os dados alarmantes sobre a situação sócia educacional brasileira, por meio de relatos de professores e alunos o filme mostra como é a realidade das escolas públicas e privadas que existe nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, o filme traz uma riqueza de detalhes que impressiona qualquer um. Uma das cenas que chama muito a atenção é uma entrevista realizada com uma aluna de Pernambuco, mais precisamente da Cidade de Manari – considerada a cidade mais pobre do Brasil – uma garota com grande potencial, que costuma ler as obras de grandes autores – consideradas pelos amigos como diferente pelo habito de leitura – escreve ótimos poemas, porém, é desmotivada pelos professores, pois os mesmos não acreditam em seu potencial, não acreditam em seu talento. A menina relata que os professores não consideram seus escritos, pois acreditam que não é de autoria da mesma. Quer dizer, isso demonstra a falta de credibilidade de alguns professores em relação a seus alunos, esse ato acaba que desmotivando cada vez mais os educandos, fazendo assim, que os próprios percam a fé em si, que percam a sua capacidade de expressão, além de desencorajar para seguirem em frente. Essa falta de credibilidade, de apoio dos professores, muitas vezes acaba que sendo um grande fator para o desinteresse e a desistência dos alunos do convívio escolar.

No entanto, é de suma importância destacar, que muitas vezes os professores também são vítimas de um sistema que não está preparado ou preparando adequadamente para a evolução em que estamos vivendo, evolução no sentido tecnológico entre outros. Em exemplo, temos a *Internet,* de uso cada vez mais frequente e tida como indispensável nos dias de hoje, assemelhando-se assim, em muitos aspectos às redes de informação e comunicação proposta por Illich (1985), já que permite ao indivíduo o livre acesso a toda informação que deseje ou pretenda adquirir sobre os mais variados assuntos, bem como o contato entre pessoas de diferentes pontos geográficos que partilham determinados interesses. De igual modo, o recente reconhecimento e valorização dos cursos profissionalizantes. Ou seja, hoje a internet oferece um mundo, um diferencial enorme de pesquisa, o que facilita para o aluno e, na maioria das vezes prejudica para o professor – que muitas vezes não sabe utilizar os materiais tecnológicos adequadamente; uma entrevista analisada no filme Pro Dia Nascer Feliz, uma professora, relata que:

> Eu não acredito mais na escola nos modos como ela existe, com as funções que ela tem, ela tem que ser repensada, por que estamos vivendo uma escola do século passado, ela não cumpre mais sua função, hoje lá fora está mais interessante, tem mais informações (Professora, Suzana, relato retirado do filme Pro Dia Nascer Feliz).

Assim sendo, vale destacar, que as instituições educativas que não valorizam a visão de mundo do educando acaba também favorecendo para o crescimento da evasão escolar. As disparidades entre o comportamento fora e dentro do ambiente escolar são significativas, ou seja, muitos dos profissionais da educação não conseguem fazer uma assimilação do conhecimento ensinado para a realidade do aluno. Muitas vezes os alunos vão mal em relação à aprendizagem escolar, porém em situações do dia a dia eles se saem muito bem. Em nosso sistema educacional, o conhecimento é considerado conteúdo, uma informação a ser transmitida. As atividades visam a identificação da realidade e não possibilitam o processo de autoria do pensamento. Este caráter informativo da educação se manifesta até mesmo nos livros didáticos, nos quais o aluno é levado a memorizar conteúdos e não a pensa-los; não ocorrendo de fato uma verdadeira aprendizagem.

Levando para o tema da evasão escolar, os alunos que tem dificuldades em aprender não são fundamentalmente “não inteligentes, e nem possuem algum tipo

de distúrbios de aprendizagem", e sim, podem estar respondendo a um ambiente familiar ou a uma instituição educacional que não lhes dá muita opção, em consequência, tem pouca motivação e nutre sentimentos negativos em relação à escola, às tarefas e em relação a si próprio.

É importante destacar, que a experiência escolar exerce uma grande influência na imagem que o aluno faz de si mesmo: o ambiente escolar tanto pode estimular as iniciativas dos educandos, como destacar conteúdos acadêmicos e currículos inadequados para a realidade dos mesmos; além de objetivos e avaliações sem relação ao que a criança ou adolescente podem alcançar, quer dizer, muitas vezes o ambiente escolar tem um clima não cooperativo para o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Tudo isso pode contribuir para a limitação do aluno, e consequentemente desenvolver um sentimento de fracasso[8] e inadequação que abala a confiança que o mesmo tem de si. Assim, de acordo com Dubet (2008)

> [...] o aluno que fracassa aparece como o responsável pelo seu próprio fracasso e, ao mesmo tempo, sua igualdade fundamental é preservada, pois tudo se passa como se ele tivesse decidido 'livremente' sobre suas *performances* escolares trabalhando mais ou menos (DUBET, p.40-41)

O aluno que vive o fracasso escolar é tido como desligado, preguiçoso e por vezes é tratado com certo desprezo pelo professor, geralmente sendo deixado de lado.

Assim, passa a sentir-se o único culpado pela sua incapacidade, tornando-se apático e indiferente ao que se passa ao redor. Fica privado de sentir o prazer da descoberta, da criatividade, do enriquecimento pessoal. Normalmente, os pais não sabem como ajuda-los, e apoiando-se na opinião da professora – em muitos casos – despreparada, também responsabilizam o filho como o único responsável pelo problema.

De acordo com Illich (1985), as escolas têm o poder de qualificar e, portanto, desqualificar, assim como fazer o desqualificado aceitar a sua própria sujeição.

---

[8] A expressão "fracasso" é explicada, no Aurélio (1998), como desgraça; desastre; ruína; perda; mau êxito; malogro. Assim sendo, fracasso escolar, seria o mau êxito na escola, caracterizado, na compreensão de muitos, como sendo a reprovação e a evasão escolar

> [...] a simples existência de escolas desencoraja e incapacita os pobres de assumirem o controle da própria aprendizagem. Em todo o mundo a escola tem um efeito anti-educacional sobre a sociedade: reconhece-se a escola como a instituição especializada em educação. Os fracassos da escola são tidos, pela maioria, como prova de que a educação é tarefa muito dispendiosa, muito complexa, sempre misteriosa e muitas vezes quase impossível (p.22)

Podemos perceber que hoje em dia, os alunos tem uma enorme facilidade de adaptar-se ao novo, porém, é preciso e necessário que os professores ajudem a esses alunos a se transformarem no novo estudante, que é um estudante que tenha interesse, que queira ir além, no entanto, como podemos analisar, a rede municipal assim como toda rede de educação tradicional, é muito professor, sala de aula, tarefa, copia, decora, faz prova, esse não é o perfil do novo estudante, o novo estudante ele recebe o conhecimento como um desafio, e ele precisa buscar soluções para esse desafio.

6. METODOLOGIA

A pesquisa se pautará em análise bibliográfica e pelo método qualitativo em que se pretende dar total ética para com os sujeitos abordados e concordância deles com os objetivos da pesquisa. De acordo com Minayo (2002) essa modalidade de pesquisa:

> [...] Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Lüdke e André (1986) afirmam também que a pesquisa qualitativa é predominantemente descritiva e o ambiente natural é sua fonte de dados. Portanto, abordam que “O pesquisador deve, assim, atentar para o maior número de elementos presentes na situação estudada, pois um aspecto supostamente trivial

pode ser essencial para melhor compreensão do problema que está sendo estudado" (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.12).

Segundo Mattar (1955), o estudo a ser realizado é classificado estudo de campo, pois possibilita uma análise estatística com profundidade aceitável. A pesquisa a ser realizada é considerada descritiva que, segundo Zanella (2007), procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas.

Na pesquisa utilizam-se dados primários e secundários. Dados primários são as informações originais reunidas com o propósito específico. Dados secundários são as informações existente, coletados com o propósito de fornecer um ponto de partida para o pesquisador (MATTA, 1955). Portanto, os dados primários dessa pesquisa constitui-se da pesquisa de campo (questionários, diálogos) aplicados ao público alvo. Os secundários são os dados consultados por meio das fontes bibliográficas, sobre o respectivo tema, análises de alguns artigos, analises de textos e livros de alguns autores como: Araújo, Bourdieu, Charlot, Dubet, Ivan Illich, Nidelcoff, M. H. S. Patto, Ruben Alves, Paulo Freire, Moacir Gadotti, José Pacheco, entre outros, além de analises de documentos áudio visuais, os quais consistirá em uma melhor compreensão sobre tema Evasão Escolar.

7. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALVES, Rubem – *A* **Escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir** – Campinas, SP: Ed. Papirus, 2001.

ARAÚJO, B. C. **O cotidiano escolar**: a linguagem articulando saberes, poderes e sujeitos. (Tese de doutorado). Goiânia: UFG/GO, 2007.

BOURDIEU, P; CHAMPAGNE, P. Excluídos do interior. In: NOGUEIRA, M; CATANI, A. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p.217-227.

BOURDIEU, P. PASSERON, J. **A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 1992.

CALDAS, R. F. L. Fracasso escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. **Psicologia: teoria e prática,** jun. 2005, vol. 7, n.1, p.21-33.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. Desafios da educação na contemporaneidade: reflexões de um pesquisador – entrevista com Bernard Charlot. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.36, p.133-143, abr.2010. Número especial

DUBET, François. **O que é uma escola justa?**: a escola das oportunidades. Tradução Ione Ribeiro Valle; revisão técnica Maria Tereza de Queiroz Piacentini. – São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da língua portuguesa. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir – **Escola vivida, Escola Projetada** – Campinas, SP: Ed. Papirus, 1996.

ILLICH, Ivan, 1926-129s. Sociedade sem escolas: trad. De Lucia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, Vozes, 1985.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. Setembro de 2006. In: **Avaliação do valor educativo de um Software de elaboração de partituras: um estudo de caso com o programa Finale no 1º ciclo.**

MATTAR, Fauze N. Pesquisa de Marketing: Metodologia, Planejamento, Execução e Analise. São Paulo: Atlas, 1955.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NIDELCOFF, M. T. **Uma escola para o povo**. 5.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

NOGUEIRA, M. A. Convertidos e oblados: um exame da relação classes médias/escola na obra de Pierre Bourdieu. **Educação, Sociedade e Culturas.** Belo Horizonte, n.07, p. 109-129, 1997.

NOGUEIRA, M. A; NOGUEIRA, C. M. Um arbitrário cultural dominante. **Revista brasileira de educação.** Maio/ ago, n. 23. Campinas: Editora Autores Associados, 2003.

PACHECO, José – **Dicionário de Valores em Educação**. Disponível em < https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chromeinstant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=dicionario%20de%20valores%20edm%20educa%C3%A7%C3%A3o%20jos%C3%A9%20pacheco> Acesso em: 26/01/2016.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do Fracasso escolar:** Historias de submissão e rebeldia. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

_____. Escolas cheias, cadeias vazias: nota sobre as raízes ideológicas do pensamento educacional brasileiro. Estudos avançados, São Paulo, v.21, n.61, p.243-266, set./dez. 2007.

REGO, T. C. **Memória de escola:** cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003

ZANELLA, L.C.H. Metodologia de Pesquisa. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2007.

INTERNET

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em 27 de abril de 2015 as 14:05h>

http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/01/bo-ensino-publico-no-brasilb-ruim-desigual-e-estagnado.html < Acesso em 01/03/16 as 22:01hs>

https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/problemas-escolares-na-atualidade-consideracoes-sobre-escola-e-ensino © Psicologado.com < Acesso em 01/03/16 as 21:43hs>

Sobre Escola Waldorf< http://www.micaelfortaleza.com/#!about_us/cjg9> Acesso em 05/05/2016 as 14:53hs.

VIDEOS

Pro Dia Nascer Feliz: <https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XHu_I>

Entre os Muros da Escola: <https://www.youtube.com/watch?v=mVRg7aeMJ2g>

Especial José Pacheco. Disponível <https://www.youtube.com/watch?v=53bNtzTVix4> Acesso em:01/2016

Educação.Doc < Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZnUuFzD1xEg&list=PLPrFX65xJWXUUyf7T2irLuXD4VB336tL_>

Quando sinto que já sei. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg>

Rubem Alves Fala sore a Escola da Ponte: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=irb0vLzFKfE> Acesso em:01/2016